



Caminho da Espiritualidade

FRATERNIDADE - SORORIDADE - DOM E EMPENHO

Sr. Regina Fučík SSM

Tradução: IFC-TOR

I. Fundação Franciscana

1.1 Fraternidade - Sororidade

A fraternidade / sororidade franciscana-cristã é mais do que um sentimento entusiástico; não é um objetivo idealista numa distância inatingível. Pelo contrário, é algo muito concreto: uma relação que conecta as pessoas de forma vinculante, é atenção que busca o bem dos outros, é comunidade concreta que não foge das dificuldades e conflitos do cotidiano, mas as suporta, resiste a elas - na expectativa de que o Espírito de Deus tornará a convivência possível e na esperança de que a comunidade seja experimentada como a casa de Deus.

Uma das palavras mais importantes na língua de São Francisco é “irmão”. Ele via a si mesmo como um irmão que eles nem sequer achavam necessário mencionar Francisco pelo nome quando falavam dele. Eles simplesmente diziam: “Irmãos, assim diz o Irmão”. (Jordan of Giano - Crônica 17,3)

Francisco chama inequivocamente a comunidade que fundou „fraternitas - fraternidade“, para enfatizar que a fraternidade é um elemento constitutivo de seu modo de vida alternativo. Cor-responde a isso, o fato de Francisco virar de cabeça para baixo a hierarquia usual e chamar os superiores de „servos da fraternidade“.

As diferenças mundanas não significam nada para Francisco: jovens e velhos, pobres e ricos, cidadãos e estrangeiros, homens e mulheres,

membros de sua comunidade e forasteiros, cristãos e muçulmanos, bons e maus, amigos e inimigos, pessoas, animais e pedras - tudo é irmão ou irmã para Francisco. A fraternidade revela-se a ideia central na vida e no pensamento de São Francisco.

A ideia de Francisco era superar as diferenças sociais das historicamente ou de outra forma definidas classes. Essa é uma atitude revolucionária num contexto de distinções de classe e pensamento hierárquicos.

1.2 Encontrar Uns aos Outros como Irmão - Irmã

Para Francisco, o Espírito Santo não é apenas o líder de toda a fraternidade - sororidade, mas de cada irmão e irmã individualmente. Francisco não queria uniformidade.

“De qualquer maneira, parece melhor para você agradar ao Senhor Deus e seguir Suas pegadas e pobreza, faça-o com a bênção do Senhor Deus e minha obediência.”

Carta ao irmão Leão 3

Como os primeiros irmãos eram itinerantes e não tinham moradia permanente, as relações pessoais mútuas eram essenciais.

„Com amor sincero, eles amavam uns aos outros, um cuidava do outro e cuidavam como uma mãe cuida de seu único e amado filho. Um amor tão forte ardia dentro de-les que parecia fácil para eles abandonarem seus corpos até a morte, não somente pelo amor de Cristo, mas tam-bém pela salvação da alma ou do corpo de seus irmãos“

Lenda dos Três Companheiros 41,8-9



Miniatura da Legenda Major
© Museo Francescano di Roma

Francisco queria um modelo de família para sua fraternidade/Sororidade. Essa preocupação também se encontra na Regra: cada indivíduo deve descobrir sua própria vocação pessoal e carisma.

“E onde quer que os irmãos se encontrem uns com os outros, que eles ajam como membros de uma família comum. E, assegure-os de que eles conheçam as necessidades uns dos outros, pois se uma mãe ama e cuida de seu filho carnal, quanto mais se deve amar e cuidar de seu filho espiritual? E se um deles ficar doente, que os outros irmãos sirvam o doente como eles mesmos gostariam de ser servidos”.

Regra Bullata 6,7-9

1.3 Fraternidade/Sororidade Juntos/as (

Isso chama nossa atenção para a Família Franciscana que Francisco e Clara fundaram no início do século XIII. Eles estão unidos por uma amizade sincera e profunda. Ambos estão comprometidos com o mesmo objetivo, o Reino de Deus; ambos sentem o desejo de viver o Evangelho radicalmente e transmiti-lo às pessoas como um poder que é promotor de vida. As pessoas são atraídas pelo seu modo de vida. Mulheres e homens de todas as classes sociais querem se unir a eles

para viver o Evangelho como eles. Em apenas dez anos, três ramos fortes crescem desde os primórdios: 1210 a Irmandade dos Frades Menores, 1212 a comunidade das Irmãs Menores e, quase ao mesmo tempo, uma comunidade laica.



Miniatura da Legenda Major
© Museo Francescano di Roma

Nem Francisco sozinho ou Clara sozinha, mas Francisco e Clara juntos encontraram um movimento que ainda hoje é capaz de entusiasmar as mulheres e os homens, chamando-os a segui-los. O que é especial sobre o seu carisma é que as irmãs e irmãos da única Família Franciscana são dependentes uns dos outros. A Família Franciscana só pode experimentar sua inteireza na convivência fraterna e sororal de homens e mulheres. Por esta razão, apesar da diversidade de vocações, a sua unidade e cuidado amoroso de uns pelos outros deve ser uma constante. Segue-se então que as várias Ordens e comunidades Franciscanas devem trabalhar juntas.

1.4 Viver como Irmãos e Irmãs - Pensamentos para Reflexão (Mülling, Ch.)

Francisco sabe que um relacionamento verdadeiro com Deus deve se provar no amor incondicional ao próximo. A fraternidade/ sororidade vivida, como expressão do amor vivido por Deus e pelo próximo, tem, portanto, também um significado especial para ele.

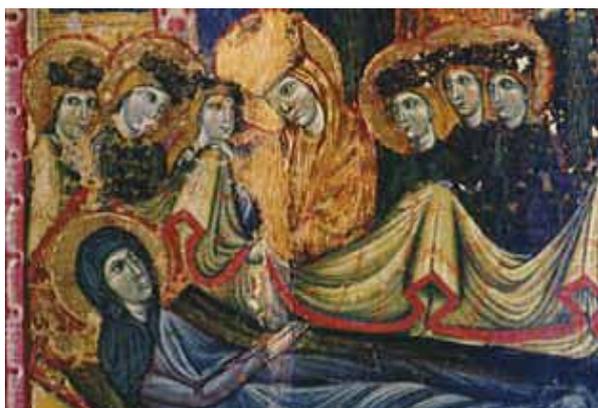
Quem quer se tornar um verdadeiro irmão ou irmã para outros, como Francisco, é convidado a amar „apesar de“. Em meio a conflitos, limitações e idiosincrasias, eu tenho a chance de aceitar o conflito como um desafio para „crescer“ no amor.

No “apesar de” do amor, Deus pode remover os limites do meu amor limitado com o qual, apesar de tudo, eu me aproximo do outro novamente, apesar de tudo perdoar de novo, apesar de

tudo dar ao outro uma chance, apesar de tudo respeitar a dignidade do outro. Assim, toda comunidade tem um aspecto de sofrimento e um aspecto da ressurreição. Francisco reconheceu que só o amor é o poder real que move o mundo. O que significa que é um amor que às vezes pode ser levado aos seus limites sem desistir do outro.

2. CLARA DE ASSIS- uma forma de vida alternativa, fraterna/sororal

Irmã Clara é um modelo para um modo de vida alternativo e fraterno/sororal. Ela rejeita categoricamente as hierarquias no sentido de superioridade e subordinação para a comunidade de mulheres. Como líder, Clara envolve suas companheiras nas decisões; sua especial atenção e consideração são dadas às irmãs frágeis e doentes. Durante o processo de canonização, suas irmãs testemunharam a maneira amorosa que ela manifestou ao longo de sua vida. Clara entende a fraternidade/sororidade como inclusiva, não exclusiva. Como uma comunidade de mulheres situada em um local separado, sua conexão com o Movimento dos Irmãos Franciscanos continua sendo uma preocupação central. No remoto São Damiano, a cidade de Assis está perto de seu coração. Apesar da clausura, as irmãs cuidam dos doentes e - pelo menos nos primeiros anos - admitiam crianças em seu convento. Independentemente das diferenças de conteúdo com os dignitários da Igreja, Clara sempre busca o diálogo. Fisicamente testada por décadas de doença grave e enfraquecida pelo jejum excessivo, sua alma louva a Deus em seu leito de morte pelo maravilhoso dom de sua vida.



Panel of Clare, Maestro di S. Chiara, Assisi
© TAU-AV Medien, Stams

Clara de Assis pode ajudar-nos a conjugar o amor de Deus e o amor às pessoas, a viver alternativamente e a ser uma Igreja fraterna/ sororal. Ela pode nos ensinar a aceitar o que não é reconciliado, a esconder feridas, a suportar tensões, a superar desentendimentos, a respeitar limites e

a encontrar vida na morte. Ela é um modelo de resistência não violenta. Ela é um modelo para nós que a solidariedade fortalece, cura e nos conduz ao longo de nosso próprio caminho. Apenas alguns camaradas de armas eram suficientes para ela ousar um novo começo e manter sua visão viva até a morte.

II. Do Conhecimento à Vida

A. Moldar a Vida Sororal e Fraterna

„Pelo Amor de Deus“: O amor de Jesus tem que ser soletrado no tempo presente. Esse amor um pelo outro tem que ter um rosto concreto em nossas ações humanas. Deve mostrar-se em obras, em ação prática. Isto é evidente no caminho do amor que as linhas se-guintes mostram (como uma espécie de escola de amor). É o modo de amar na cooperação comum, especialmente quando há um „declive acentuado“: necessidade (avanço de idade, doença ...), acima - abaixo, falta de orientação, falta de esperança na vida, falta de fé, escuridão ... onde as pessoas precisam umas das outras.

„Amor mútuo“: O amor mútuo torna o amor de Deus transparente; este é o amor de Deus pela pessoa humana. A mutualidade não é retaliatória, calculista, mas se abre para o outro, dando,... simplesmente dando. O amor pode ser medido de acordo com o amor de Jesus por nós, pelo povo (do seu tempo). Ele é orientação, inspiração. A partir dele podemos reconhecer como o “amor” atua.

“Confiança”: A confiança é a atitude fundamental de uma cultura de amor. Requer continuidade, fidelidade e confiabilidade. O amor vivo requer não apenas uma atmosfera apropriada, mas constantemente novas medidas de construção de confiança, o risco de um esforço sempre novo e sem preconceitos no amor (concentração, interesse absoluto, paciência e disciplina).

„Permita que os outros/as conheçam suas necessidades“: Não se queixando ou queixando-se uns dos outros, mas compartilhando a angústia da (auto) alienação e limitação (fragilidades). A necessidade é determinada em primeira instância pelo indivíduo. O que ele ou ela experimenta e subjetivamente percebe como uma necessidade, é uma necessidade. Ele ou ela torna esta necessidade conhecida e isso deve ser levado a sério.

“Aceito na Obediência“: Um/a ouvinte (plena), escutar com o coração. Requer um deixar entrar e deixar sair na relação com a outra pessoa. Dessa forma, o que ajuda cada um/a a crescer em sua humanidade e a abrir o espaço de Deus dentro deles/as pode ser dado e concedido reciprocamente (graça). A aflição exige e precisa de encontro, mas o encontro abre nosso pró-prio ser, a centralidade pessoal.

“Humildemente peçam perdão um ao outro”: A abertura um ao outro previne um vazio “pedir perdão”. O caminho de perdoar e de pedir perdão é um processo de mudança (ao longo da vida), um caminho de reaproximação de uns com os outros, da realidade pessoal de cada um, de comunhão com Deus e consigo mesmo. Muitas vezes leva tempo e exigem muitos pequenos passos, muita paciência e coragem para se arriscar de se entregar ao outro, para promover a confiança...

„Ele deve ser admoestado“ (correção fraterna/sororal): trata-se de um lembrete amoroso de seu próprio caminho, de sua própria vida e do amadurecimento humano. O amor é a base do encontro que cura e liberta. A atitude básica de unidade faz com que eu esteja disposto/a a ser admoestado, a ser corrigido/a. A afinidade amorosa com os outros aceita livremente o que os outros espelham para mim, o que eles veem em mim do lado de fora através de seu olhar crítico fraterno/sororal. A admoestação encoraja a verdadeira humanidade.

„Mostrar grande misericórdia“: A misericórdia restaura a dignidade do outro/a e garante seu valor. Por meio de uma abordagem misericordiosa, outros/as experimentam sua verdadeira liberdade e identidade, porque a misericórdia os/as lembra de sua humanidade plena em Deus, seu valor diante de Deus. E essa misericórdia deveria ser „maravilhosa”.

B. Meu sonho de uma Comunidade Fraternal/Sororal

Eu não desejo uma comunidade perfeita, mas uma que esteja ciente de suas fraquezas e que tire forças delas para começar de novo.

Eu gostaria de uma comunidade na qual possamos ser espelhos um ao outro, na qual nossa semelhança possa ser vista.

Eu gostaria de uma comunidade onde possamos dizer abertamente o que é bom para nós ou quais são nossos desejos, onde tentamos satisfazer essas necessidades uns dos outros.

Eu gostaria de uma comunidade em que nos respeitemos e nos amemos como pessoas únicas e distintas.

Eu gostaria de uma comunidade onde a virtude mais praticada seja o perdão.

Eu gostaria de uma comunidade em que todos/as incentivam cada um, cada uma a se tornar e a ser quem realmente são.

Eu gostaria de uma comunidade em que a voz interior do nosso coração aponta o caminho. Eu gostaria de uma comunidade onde os sentimentos sejam levados tão a sério quanto os pensamentos.

Eu gostaria de uma comunidade que encoraje e abrace, que lamente e celebre, que compartilhe e una, e na qual somente Você, Deus, é a fonte, a respiração, o sangue pulsante, visível em sua palavra, em seu corpo, em seu sangue e em cada membro desta comunidade.

Sr. Gudrun Schellner SSM

Francisco relata sua experiência:

„E depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém me mostrou o que eu deveria fazer, mas o Altíssimo, Ele mesmo me revelou que eu deveria viver de acordo com a forma do Santo Evangelho”.

Testamento 14 (FQ 60)

Quais experiências em relação à comunidade fraternal/sororal eu gostaria de compartilhar com os/a outros/as?